Acervo ISA

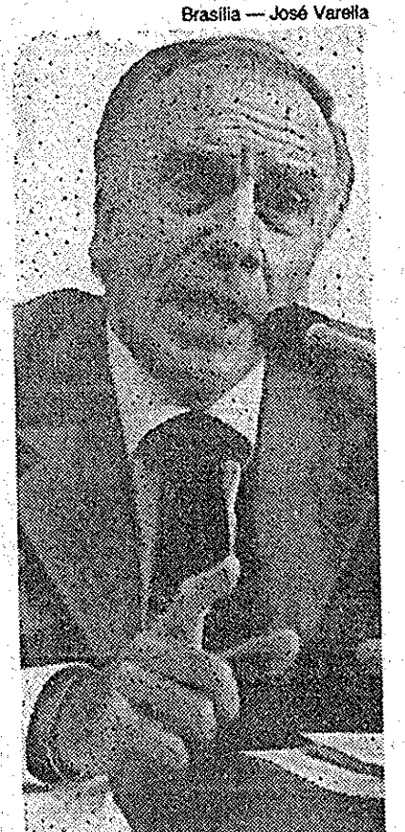
JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 Rio de Janeiro - - Sexta-feira, 18 de setembro de 1987 Ano XCVII — Nº 163 Preço: CZ$ 20,00

H2200376

Mesquita não mostra provas contra Igreja

Brasília — José Varella



Mesquita elogia mineradora

BRASÍLIA — O diretor-responsável de *O Estado de S. Paulo*, Júlio Mesquita Neto, e o diretor de redação, Oliveiros da Silva Ferreira, depuseram ontem na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que apura denúncias formuladas pelo jornal sobre uma suposta conspiração contra a soberania do Brasil na Amazônia. Mesquita e Oliveiros disseram não ter nenhum documento que comprove qualquer ligação do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) com o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs, que seria o mentor da trama.

"Foi uma indução nossa", disse Mesquita, que frustrou os integrantes da CPI ao não apresentar os documentos em que o jornal se teria baseado para formular suas acusações. Ele esclareceu que o Conselho Mundial de Igrejas citado nas matérias é o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs, que teria sede em Genebra. O deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), que morou três anos naquela cidade suíça, disse que jamais ouviu falar desse conselho. O Cimi diz o mesmo.

Mesquita Neto, que se definiu como um "nacionalista esclarecido, não extremado", voltou a atacar o Conselho Indigenista Missionário, que, segundo ele, "não tem um único padre brasileiro". Ele elogiou, porém, o trabalho da mineradora Paranapanema, que tem "uma política inteligente com relação aos índios". O deputado Lysâneas Maciel lembrou-lhe que a empresa havia feito um acordo com os índios tucanos, do Alto do Rio Negro, comprometendo-se a pagar-lhes uma comissão de 40% que, entretanto, acabou caindo, na prática, para apenas 0,2%. O diretor do *Estado de S. Paulo* disse que desconhecia esse fato.

Ironias — Sem documentos sobre os quais discutir (Mesquita Neto prometeu enviar cópias ainda hoje para os parlamentares e voltar em outra oportunidade para novo depoimento), a reunião, que teve início às 15h, entrou pela noite a dentro e acabou marcada por um clima de muita confusão, com ataques pessoais e trocas de ironias entre integrantes das diversas correntes da comissão.

Oliveiros Ferreira lembrou ao senador Gomes (PMDB-SP) seu passado como ministro da ditadura, foi chamado com ironia pelo senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) de "eminente e respeitável subdepoente" e "alterego" do seu chefe, Júlio de Mesquita Neto. Pompeu de Souza roubou o espetáculo ao comparar a reunião e, principalmente, o desempenho dos diretores de *O Estado de S. Paulo*, com um "enredo kafkaniano":

"O que nós tivemos aqui foi pouca realidade e excesso de expressionismos, impressionismos e induções. Se continuar assim, vamos deixar de ser uma CPI para nos transformar num parto induzido", brincou.

716